

ENFEZAMENTOS DO MILHO: CARACTERIZAÇÃO E ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS

Elizabeth de Oliveira Sabato

O enfezamento pálido do milho, doença causada por *Spiroplasma kunkeliie* e o enfezamento vermelho, associado ao maizebushstunt phytoplasma (MBSfitoplasma) no floema da planta, afetam a produção de grãos, com dano proporcional à frequência de plantas doentes. Esses patógenos pertencem à classe Mollicutes e são transmitidos de forma persistente-propagativa pela cigarrinha *Dalbulus maidis*, que vive apenas no milho. O milho é infectado nos estádios iniciais de desenvolvimento e, caracteristicamente, os sintomas da(s) doença(s) aparecem na fase de produção, como descolorações e ou avermelhamento foliar associado ao menor desenvolvimento da planta. Resultados de avaliações da abundância de cigarrinhas em milho cultivado em três áreas indicam aumento populacional até o florescimento e decaimento posterior, e permitem inferir migração e concentração espacial e temporal desse inseto-vetor em lavouras com plântulas. Maior densidade do inseto-vetor coincide com maior incidência de enfezamento, indicando ser este um dos componentes, necessariamente associado ao clima, de surtos epidêmicos. Estudos indicam que temperaturas de e acima de 17 °C noite e 27 °C dia favorecem a multiplicação dos mollicutes no inseto-vetor e na planta. Variações em datas de semeadura e sobreposições do ciclo do milho em mais de uma safra ao ano permitem concentrar inóculo de mollicutes ao longo do tempo, práticas comuns em áreas quentes, especialmente nas irrigadas. Não há medida altamente eficaz para, isoladamente, controlar essas doenças. Para minimizar risco de danos por enfezamentos recomenda-se: eliminar milho voluntário (tiguera) que preserva mollicutes e cigarrinha; planejar semeadura em função da análise de risco, evitando-se proximidade de plantas doentes; tratar sementes com inseticidas; usar cultivares resistentes, se disponíveis.

Palavras-chave: mollicutes, espiroplasma, fitoplasma, cigarrinha